

Odeon tem seu teatro

Flávia Waltrick

A Companhia Odeon vive um momento de união e de desmembramento. Enquanto a diretora de teatro Yara Novaes reestréia em São Paulo a peça *Noites Brancas*, com Débora Falabella e Luiz Arthur, no dia 22 de janeiro, o diretor do grupo Carlos Gradim participa da 31.ª Campanha de Popularização do Teatro e da Dança em grande estilo. Hoje, será apresentado o espetáculo *O Coordenador*, às 20 horas, marcando a inauguração da sede da Odeon.

Além disso, o grupo subirá aos palcos com as montagens *A Falecida*, em fevereiro, no Teatro Marília, e *Amor e Restos Humanos*, em Juiz de Fora, ambos dentro da Campanha. E ainda, outra novidade é a inserção das atrizes Cíntia Paulino e Samira Ávila na companhia, que passam a fazer parte do núcleo principal, ao lado de André Cortez (cenário e figurinos) e Telma Fernandes (iluminação).

"Já tínhamos a idéia do projeto há bastante tempo, mas ainda não tínhamos conseguido aprovação junto à Prefeitura. Até que no ano passado, fomos contemplados pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Esse apoio foi muito importante para nós", diz o diretor da Odeon, Carlos Gradim. Segundo ele, a sede Odeon representa, sobretudo, a consolidação do grupo diante da cena teatral mineira. "Além de ser mais um lugar para os atores encenarem e para o público, com capacidade para 60 poltronas; também é bom para o grupo ensaiar e se concentrar nas preparações", diz.

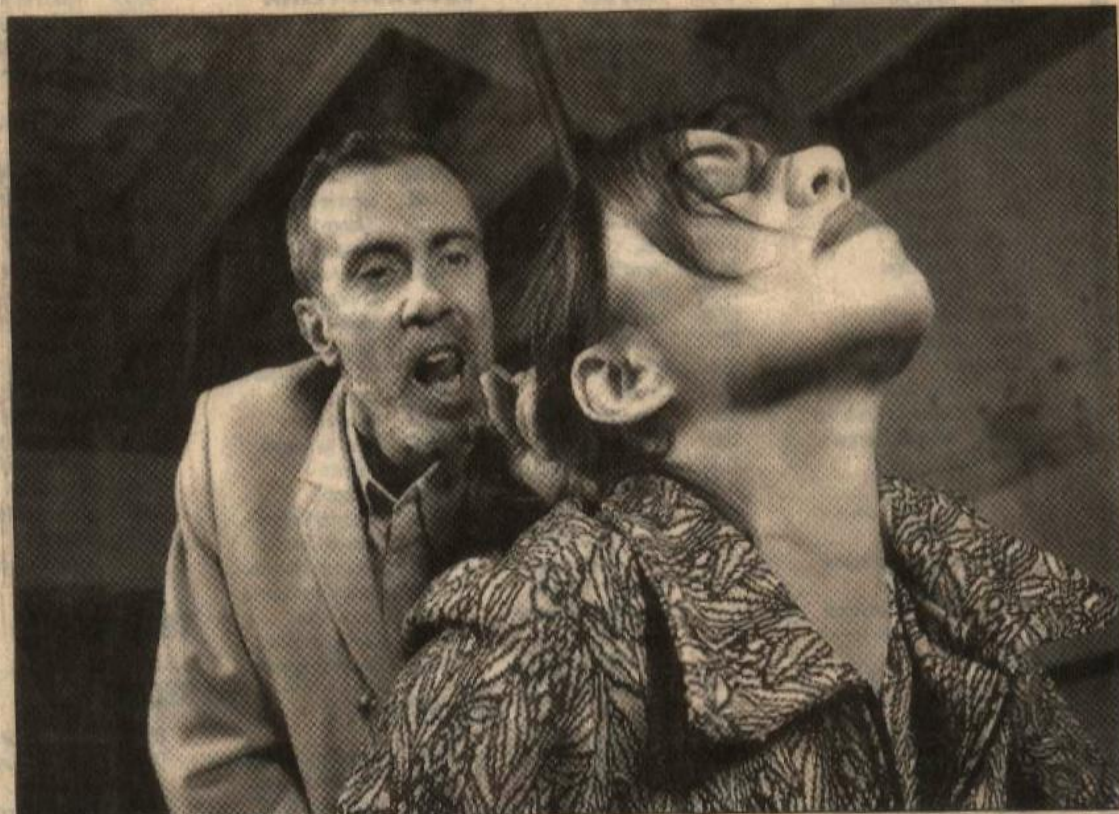


Foto: divulgação

A ESTRÉIA de *O Coordenador* na Campanha marca a inauguração da Sede Odeon

Escrito em 1992 pelo dramaturgo chileno Benjamin Galemiri, o espetáculo *O Coordenador* conta a história de quatro pessoas que ficam presas no elevador, tendo que conviver num ambiente hermético e ao mesmo tempo dominador, aprisionados por um misterioso coordenador.

O texto revela, através dos personagens, o poder da palavra, da manipulação e do limite da consciência humana, fazendo um paralelo aos governantes que conseguem coordenar as idéias do povo, e assim, guiá-los da forma que querem.

Fazem parte do elenco Yara de Novaes e os atores convidados Nivaldo Pedrosa, Gustavo Werneck e Geraldo Peninha, dirigidos por Carlos Gradim. Para ele, *O Coordenador* é interessante por questionar o

poder da mídia, da política e do dinheiro. "É uma peça que permite a reflexão, e tem conquistado o público, justamente por falar dessa forma manipuladora que estamos vivendo", comenta o diretor.

Depois de ter feito uma rápida temporada em São Paulo, *O Coordenador* foi indicado para prêmios e esteve na lista dos melhores espetáculos, segundo a *Folha de S.Paulo*. Em Belo Horizonte, dentro da Campanha, a peça fica em cartaz até o dia 30 de janeiro, de sexta a domingo, sempre às 20 horas.

Do cronista e escritor polêmico Nelson Rodrigues, a companhia encena *A Falecida*, de 10 a 27 de fevereiro, de quinta a sábado, às 21 horas; e domingo, às 19 horas, no Teatro Marília. Cômico e dramático, a montagem narra a história de

Zulmira, uma tuberculosa que tem uma única vontade: deseja que seu enterro seja bastante luxuoso. O texto passeia pelo universo do subúrbio carioca e relações familiares, características recorrentes de Rodrigues.

A Companhia de Teatro também é conhecida pelas produções *Ricardo 3.º*, de Shakespeare; *Mata Hari - Sentença Para Uma Aurora*; de Jorge Arroyo; e a montagem *Amor e Restos Humanos*, do canadense Brad Fraser, que será interpretada em Juiz de Fora.

O COORDENADOR - Hoje, às 20 horas, na Sede Odeon (rua Tenente Brito Melo, 254, Barro Preto). Ingressos a R\$7, nos postos Sinparc (Mercado das Flores e Leitura Megastore do BH Shopping). Informações pelo telefone (31) 3295-4264. Até o dia 30 de janeiro.